



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SEGURANÇA DO PACIENTE NA UTI: PAPEL DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE RISCOS – REVISÃO INTEGRATIVA

Joyce Mayra Cavalcante Jacaúna¹

Francisco Felipe Ferreira de Almeida²

Pamella Cristina Gadelha Freitas³

Ana Júlia Araújo Do Nascimento⁴

Kevin William Rocha Cavalcante⁵

Samya Coutinho de Oliveira⁶

EIXO 4.1.6: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM.

RESUMO

A segurança do paciente é um dos principais desafios na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e a enfermagem desempenha um papel essencial na redução de riscos. Este estudo, baseado em uma revisão integrativa da literatura, identifica três fatores que comprometem a segurança: sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação e falta de educação continuada. A alta demanda e a equipe reduzida aumentam os erros, enquanto a comunicação ineficaz prejudica a continuidade do cuidado. Diante disso, estratégias como a aplicação de protocolos rigorosos, o fortalecimento da comunicação e o investimento em educação continuada são fundamentais para um atendimento mais seguro e eficaz.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem;

INTRODUÇÃO

A proteção dos pacientes é um dos maiores desafios na prestação de cuidados de saúde, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) (Polit). Nesses locais, o risco de eventos adversos é maior devido à complexidade dos cuidados que são oferecidos. Nesse cenário, o papel dos profissionais de enfermagem é fundamental. Eles são responsáveis por

1. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

4. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

5. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

6. Doutora em Saúde Pública. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor: joyce.mayra@aluno.uece.br

garantir a qualidade do atendimento, identificando e minimizando riscos, aplicando protocolos de segurança e monitorando constantemente as condições clínicas dos pacientes.

A importância da proteção do paciente nas UTIs tem sido amplamente discutida, sendo vista como essencial para tornar o atendimento mais humano e evitar danos que poderiam ser evitados. Um relatório da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, publicado em 2023, analisou as práticas de segurança do paciente em hospitais que possuem UTIs e destacou que é fundamental fortalecer a cultura de segurança e melhorar a adesão aos protocolos já existentes. O documento também mostra que, apesar de alguns avanços, ainda existem grandes desafios na implementação eficaz dessas práticas. Isso ressalta a importância do envolvimento ativo da equipe de enfermagem na identificação e redução dos riscos.

Portanto, esta revisão integrativa tem como objetivo explorar a atuação da enfermagem na segurança do paciente nas UTIs. Vamos destacar as principais estratégias para reduzir riscos e promover um ambiente de cuidado mais seguro. A pesquisa busca contribuir para a melhoria das práticas assistenciais, oferecendo suporte para a implementação de ações que elevem a segurança e a qualidade do atendimento prestado.

MÉTODOS

O seguinte estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que visa consolidar e analisar criticamente as pesquisas existentes sobre um assunto específico, com a finalidade de extrair inferências, elaborar conceitos ou propor respostas à questão investigada (Polit & Beck, 2018). Foi desenvolvido mediante levantamento bibliográfico das seguintes bases de dados, LILACS(Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PUBMED e SCIELO(Biblioteca Eletrônica Científica Online).

Os descritores estabelecidos foram: “patient safety”, “intensive care units” e “security measures”, conectados pelo operador booleano “and”. Foi estabelecido limite temporal, sendo incluídos apenas aqueles artigos que foram publicados no período de 2020-2025.

Na base PubMed, ao adicionar o primeiro descritor resultou em 89.980 artigos, adicionando o segundo descritor foi reduzido para 1.971 e após o último descritor adicionado resultou em 6 artigos. Destes foram utilizados apenas 1 por exclusão de título. Já na segunda base, a primeira pesquisa resultou em 1575 artigos, adicionando o segundo descritor foram obtidos 121 artigos, e após a adição do último houve ausência de artigos. Portanto, foram usados para análise apenas os cento e vinte e um encontrados, em que destes, foram selecionados como referência apenas 5, após exclusão de textos divergentes do objetivo principal. No último, ao adicionar o primeiro descritor, 7076 artigos foram apresentados. Após o segundo descritor,

resultou em 534. E por fim, após o terceiro foram obtidos 5 artigos, em que destes, por exclusão de título, foram utilizados para o estudo apenas 2.

Como resultado da seleção, somando o resultado das bases, foram utilizados 8 artigos nesta pesquisa. Posterior a análise dos artigos selecionados, foram categorizadas em: carga e sobrecarga de trabalho em equipe, falhas na comunicação e ausência de educação permanente, para assim possibilitar a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A segurança do paciente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) está diretamente ligada à qualidade do cuidado prestado pela equipe de enfermagem. A análise dos artigos selecionados mostrou que os principais fatores que comprometem essa segurança são a combinação de diversos elementos, como a carga e a sobrecarga de trabalho da equipe, falhas na comunicação e a ausência de educação permanente. Esses fatores podem impactar negativamente na segurança do paciente, inclusive na recuperação, prolongando seu tempo de internação.

A carga de trabalho é um dos aspectos mais críticos, especialmente porque a divisão das horas muitas vezes é exaustiva. Além disso, muitas UTIs operam com equipes reduzidas, principalmente no que se refere ao número de enfermeiros em relação à quantidade de pacientes, tornando essa relação desproporcional. Como consequência, a sobrecarga de trabalho aumenta, visto que a equipe de enfermagem já acumula inúmeras funções. Além disso, devido à redução também de profissionais na equipe multidisciplinar, enfermeiros frequentemente acabam assumindo funções que deveriam ser desempenhadas por outros profissionais de saúde.

A comunicação entre toda a equipe é essencial para garantir a segurança do paciente. No entanto, falhas na comunicação, especialmente a omissão de informações durante a passagem de plantão, comprometem a qualidade da assistência prestada e impactam diretamente na qualidade de atendimento do paciente. Os registros e prontuários quando contêm informações incompletas ou pouco detalhadas, dificulta a continuidade do atendimento. Outra problemática presente é a divisão hierárquica dos profissionais, no qual dificulta o diálogo e compromete a colaboração e resolução dos problemas.

Outro problema recorrente se dá pela falta da educação continuada, prejudicando a atualização dos profissionais em relação a novas práticas e avanços científicos. Sem o constante aprimoramento há risco de ocorrer um procedimento desatualizado e ineficaz, podendo prejudicar o quadro clínico do paciente. Além disso, a recusa em adquirir novas tecnologias e métodos pode limitar a qualidade de atendimento. A ausência de capacitação também reduz a preparação da equipe para lidar com situações emergenciais, impactando na eficiência e segurança no cuidado prestado.

Portanto, a segurança dos pacientes depende diretamente dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem, sendo impactada pela sobrecarga de trabalho, falta de comunicação adequada e falta de educação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) representa um desafio constante, sendo diretamente influenciada pela atuação da equipe de enfermagem. A presente revisão demonstrou que aspectos como carga e sobrecarga de trabalho, deficiências na comunicação e a falta de educação permanente impactam negativamente a qualidade da assistência, aumentando os riscos para os pacientes.

Diante desse cenário, é necessário adotar estratégias que fortaleçam a segurança no ambiente hospitalar. Medidas como a aplicação rigorosa de protocolos, a promoção de uma comunicação eficiente entre os profissionais e a valorização da educação continuada são essenciais para capacitar a equipe e minimizar erros. Além disso, a adequação do número de profissionais e o incentivo ao trabalho multiprofissional são fundamentais para otimizar a assistência e reduzir riscos.

Assim, este estudo ressalta a importância de investir em políticas institucionais que promovam a segurança do paciente nas UTIs, assegurando melhores condições para a prática da enfermagem e favorecendo um cuidado mais seguro e humanizado. Pesquisas futuras poderão ampliar essa discussão, identificando novas abordagens que aprimorem a segurança e a qualidade da assistência intensiva.

REFERÊNCIAS

- Bukoh MX, Siah C-JR. Uma sistemática revisão sobre as intervenções de transferência estruturada entre enfermeiros na melhoria dos resultados de segurança do paciente. *J Nurs Manag.*2020;
- Campelo CL, Nunes FDO, Silva LDC, Guimarães LF, Sousa SMA, Paiva SS. Patient safety culture among nursing professionals in the intensive care environment. *Rev Esc Enferm USP.* 2021
- Hang AT, Faria BG, Ribeiro AC, Valadares GV. Desafios à segurança do paciente na terapia intensiva: uma teoria fundamentada. *Acta Paul Enferm.* 2023
- Lima LS, Carvalho MF, Bessa MM, Moura KM, Alves JJM, Fernandes NCS. Fatores associados ao comprometimento da segurança do paciente na unidade de terapia intensiva. *R Pesq Cuid Fundam [Internet].* 2023
- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2018). *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem* (9a ed.). Artmed.